

Paulo Neves da Silva  
(organizador)

CITAÇÕES E PENSAMENTOS  
DE SIGMUND FREUD

400 CITAÇÕES

80 REFLEXÕES E PENSAMENTOS

35 EXCERTOS DE CARTAS A MARTHA

|||||  
casadasletras



# Citações



## AGRESSIVIDADE

Que poderoso obstáculo à civilização não terá de ser a agressividade, se defendermo-nos contra ela nos torna tão infelizes como reivindicá-la.

*A Civilização e os Seus Descontentamentos* (1930)

## AJUDA

Falta-me a paixão de ajudar e agora compreendo a razão disso: é porque na primeira juventude não perdi nenhum ser amado.

*Correspondência* (1910)

## ÁLCOOL

O álcool torna o adulto uma autêntica criança, que sente prazer em abandonar-se ao fio dos próprios pensamentos, sem se preocupar com as imposições da lógica.

*A Palavra do Espírito e as Relações com o Inconsciente* (1905)

## AMBIÇÃO

Nem sempre darei lugar a que as pessoas esqueçam o meu nome. Mas não sou muito ambicioso. Não preciso de ser reconhecido pelos outros para saber que sou alguém.

*Correspondência* (1884)

## AMIZADE

Não compartilho o teu desprezo pela amizade masculina, sem dúvida porque é algo que me toca de muito perto. Como sabes, a mulher nunca substituiu na minha vida o camarada, o amigo.

*Correspondência* (1901)

## AMOR

Nunca estamos tão mal protegidos contra o sofrimento como quando amamos, nunca somos tão irremediavelmente infelizes como quando perdemos a pessoa amada ou o seu amor.

*A Civilização e os Seus Descontentamentos* (1930)

Se amo alguém, esse alguém deve ser merecedor desse amor de uma maneira ou de outra. Merecerá o meu amor se for tão semelhante a mim em aspetos importantes que eu me possa amar nele; merecê-lo-á também, se for muito mais perfeito do que eu e se eu puder amar nele o ideal do meu próprio eu.

*A Civilização e os Seus Descontentamentos* (1930)

Eu nunca confiei no amor que rapidamente responde à primeira chamada e que descarta o direito de crescer e de se desdobrar continuamente com o tempo e a experiência.

*Cartas a Martha* (1885)

Não quero que me ames por qualidades que poderias atribuir-me, nem, de resto, por qualidade alguma: é preciso que me ames sem razão, como amam sem razão todos os que se amam, simplesmente porque eu te amo, e sem que tenhas de te envergonhar por causa disso.

Correspondência (1882)

A criança agarrada ao seio da mãe é o protótipo de toda a relação amorosa. Encontrar o objeto sexual não é, em última análise, mais do que reencontrá-lo.

*Três Ensaios sobre a Teoria da Sexualidade* (1905)

O amor ou o ódio dos homens não espera, para se fixar, ter primeiro estudado e reconhecido a natureza das coisas. Os homens amam por impulso e por razões de sentimento que nada têm a ver com o conhecimento e às quais a reflexão e a meditação não podem deixar de tirar força.

*Um Souvenir da Infância de Leonardo da Vinci* (1910)

Como reconhecerei, fiz muito para demonstrar a importância do amor. Todavia, a minha experiência não confirma a sua opinião segundo a qual ele estaria na base de tudo, a menos que lhe acrescentemos o ódio; o que é psicologicamente exato. Mas é algo que confere imediatamente ao mundo um aspeto entristecedor.

*Correspondência* (1910)

Devemos honrar uma mulher de idade, mas não casar com ela; o amor, apesar de tudo, destina-se apenas às jovens.

*Correspondência* (1911)

Quem duvida do seu amor tem o direito de duvidar, deve até duvidar de todas as outras coisas de valor inferior ao do amor.

*Notas sobre Um Caso de Nevrose Obsessiva* (1909)

Um verdadeiro amor feliz corresponde à condição primeira na qual a libido objetal e a libido do ego não podem ser distinguidas.

*Para Introduzir o Narcisismo* (1914)

O amor pela mulher rompe os laços coletivos criados pela raça, ergue-se acima das diferenças nacionais e das hierarquias sociais, e, fazendo-o, contribui em grande medida para os progressos da cultura.

*Psicologia Coletiva e Análise do Eu* (1921)

Ao «alargar» a concepção do amor, a psicanálise não criou nada de novo. O «Eros» de Platão apresenta, quanto às suas origens, nas suas manifestações e nas suas relações com o amor sexual, uma perfeita analogia com a energia amorosa, com a libido da psicanálise, e quando, na sua famosa «Epístola aos Coríntios», o apóstolo Paulo gaba o amor e o põe acima de tudo o resto concebe-o sem dúvida neste mesmo sentido «alargado», donde se segue que os homens nem sempre levam a sério os seus grandes pensadores, mesmo quando aparentam admirá-los.

*Psicologia Coletiva e Análise do Eu* (1921)

É o destino do amor sensual extinguir-se quando se satisfaz; para que possa durar, desde o início tem de estar mesclado com componentes puramente afetuosos – isto é, que se acham inibidos nos seus objetivos – ou deve, ele próprio, sofrer uma transformação desse tipo.

*Psicologia Coletiva e Análise do Eu* (1921)

## ANGÚSTIA

A angústia é um impulso libidinal que tem origem no inconsciente e é inibido pelo pré-consciente.

*A Interpretação dos Sonhos* (1900)

## ANIVERSÁRIO

Os aniversários entram na categoria daquilo que poderíamos designar de modo apropriado por meio da palavra inglesa *nuisance*. A sua única desculpa é que só aparecem uma vez por ano e mesmo assim não por muito tempo.

*Correspondência* (1932)

## ANSIEDADE

Quando alguém que caminha no escuro canta, nega a sua ansiedade, mas não vê mais claro por causa disso.

*Inibição, Sintoma e Ansiedade* (1926)

## ARTE

A natureza generosa deu ao artista a capacidade de exprimir os seus impulsos mais secretos, desconhecidos até por ele próprio, por meio dos trabalhos que cria; e estas obras impressionam enormemente outras pessoas estranhas ao artista e que desconhecem, elas também, a origem da emoção que sentem.

*Um Souvenir da Infância de Leonardo da Vinci* (1910)

A arte é o único domínio em que a onnipotência das ideias se manteve até aos nossos dias. Só na arte acontece ainda que um homem, atormentado pelos seus desejos, faça qualquer coisa que se assemelha à satisfação; e, graças à ilusão artística, este jogo produz os mesmos efeitos afetivos que se verificariam se se tratasse de uma coisa real.

*Totem e Tabu* (1912-1913)

São justamente algumas das mais grandiosas e imponentes obras de arte que permanecem obscuras para o nosso entendimento. Admiramo-las, sentimo-nos dominados por elas, mas não saberíamos dizer o que representam para nós.

*O Moisés de Miguel Ângelo* (1914)

A meu ver, o que nos prende tão poderosamente (à obra de arte) só pode ser a intenção do artista, até onde ele conseguiu expressá-la na sua obra e fazer-nos compreendê-la. Entendo que isso não pode ser simplesmente uma questão de compreensão intelectual; o que ele visa é despertar em nós a mesma atitude emocional, a mesma constelação mental que nele produziu o ímpeto de criar.

*O Moisés de Miguel Ângelo* (1914)

Infelizmente, a ligeira narcose em que a arte nos mergulha é fugidia; simples recuo diante das duras necessidades da vida, não é suficientemente profunda para nos fazer esquecer a nossa miséria real.

*A Civilização e os Seus Descontentamentos* (1930)

A arte é quase sempre inofensiva e benfazeja, não pretende ser mais do que uma ilusão e não tenta nunca, exceto em certas pessoas que se acham, como se costuma dizer, «possuídas» por ela, tomar de assalto a realidade.

*Novas Conferências sobre a Psicanálise* (1933)

## ARTISTA

Não sou – apesar de tudo o que você possa dizer – um artista, nunca seria capaz de «dar» efeitos de luz e coloridos, mas apenas desenhar a dureza dos contornos.

*Correspondência* (1931)

## ASSASSÍNIO

Não é preciso proibir aquilo a que nenhuma alma humana aspira. É precisamente o modo como está formulada a proibição: «Não matarás», que é de molde a dar-nos a certeza de descendermos de uma série infinitamente longa de gerações de assassinos, que possuíam no sangue, talvez como nós próprios, a paixão de matar.

*Considerações Atuais sobre a Guerra e a Morte* (1915)

## AUTOBIOGRAFIA

O seu desejo de me ver escrever uma autobiografia mais íntima quase não tem possibilidade de ser realizado. Achei já bastante duro ter tido de fazer apelo a certo número de circunstâncias pessoais (exibicionismo) para escrever *A Interpretação dos Sonhos*, e não penso que alguém pudesse retirar grande coisa de uma publicação do género da que fala. Pessoalmente, nada mais peço ao mundo senão que me deixe em paz e que, em vez de a mim, consagre o seu interesse à psicanálise.

*Correspondência* (1933)

## AUTOCONHECIMENTO

Se você se encontrasse numa situação de embaraço, eu não o convidava a dissecar implacavelmente os seus sentimentos, mas se, apesar de tudo, o fizesse, então veria como se acha pouco seguro de si próprio. O esplendor do universo está, de resto, ligado a esta multiplicidade das possibilidades, mas infelizmente isso não constitui terreno sólido para o nosso conhecimento de nós mesmos.

*Correspondência* (1873)

O demónio do homem é o que nele há de melhor, é o próprio homem. Não se deve empreender coisa alguma de que se não goste realmente.

*Correspondência* (1885)

Uma autoanálise deve ser indefinidamente prosseguida. Observo, no meu próprio caso, que cada nova fase dela me traz novas surpresas.

*Correspondência* (1911)

Momentaneamente só posso aconselhar esta receitazinha doméstica: cada um de nós deve ocupar-se mais ativamente da sua própria neurose do que da do próximo.

*Correspondência* (1912)

É ponto assente entre os analistas que nenhum de nós deve envergonhar-se do seu fragmento de neurose próprio. Mas quem, comportando-se anormalmente, grita sem descanso que é normal desperta a suspeita de que lhe falta a intuição da própria doença.

*Correspondência* (1913)

O indivíduo leva uma existência dupla: por um lado, é ele o seu próprio fim e, por outro lado, é o elo de uma cadeia a que se encontra submetido contra a sua vontade ou, pelo menos, sem que esta tenha podido intervir no caso.

*Para Introduzir o Narcisismo* (1914)

Admitimos efetivamente que, à medida que evolui do estado primitivo para o de civilizado, o homem vê interiorizar-se, penetrar dentro de si próprio, a sua agressão. Os conflitos interiores tornar-se-iam certamente, mais tarde, um verdadeiro equivalente das antigas lutas exteriores.

*Moisés e o Monoteísmo* (1937)

## AUTOCRÍTICA

A autocrítica não é um dom agradável, mas, juntamente com a coragem, é a melhor coisa que possuo, a que ditou a escolha rigorosa das minhas publicações. Sem ela, teria podido dar três vezes mais ao mundo. É um dom que estimo tanto mais quanto a verdade é que raramente mo reconhecem.

*Correspondência* (1910)

## AUTOESTIMA

A autoestima expressa o tamanho do ego; tudo o que uma pessoa possui ou realiza, todo o remanescente do sentimento primitivo de onnipotência que a sua experiência tenha confirmado, ajuda-a a aumentar sua autoestima.

*Para Introduzir o Narcisismo* (1914)

Uma pessoa apaixonada é humilde. Um indivíduo que ama priva-se, por assim dizer, de uma parte do seu narcisismo, que só pode ser substituída pelo amor de outra pessoa por ele. Sob todos esses aspetos, a autoestima parece estar relacionada com o elemento narcisista do amor.

*Para Introduzir o Narcisismo* (1914)

O amar em si, na medida em que envolva anelo e privação, reduz a autoestima, ao passo que ser amado, ser correspondido no amor, e possuir o objeto amado, eleva-a mais uma vez.

*Para Introduzir o Narcisismo* (1914)

## AUTORIDADE

É inútil alongar-me demoradamente sobre a importância da autoridade. São muito poucas as pessoas civilizadas capazes de uma existência perfeitamente autônoma ou tão-só de juízo independente. Não nos é possível representar em toda a sua amplitude a necessidade de autoridade e a fraqueza interior dos seres humanos.

*A Técnica Psicanalítica* (1910)

A sociedade não terá pressa em conferir-nos autoridade. Está determinada a oferecer-nos resistência, porque adotamos em relação a ela uma atitude crítica; assinalamos-lhe que ela própria desempenha papel importante em causar neurroses. Assim como fazemos de um indivíduo nosso inimigo pela descoberta do que nele está reprimido, do mesmo modo a sociedade não pode responder com simpatia a uma implacável exposição dos seus efeitos danosos e deficientes. Porque destruímos ilusões, somos acusados de comprometer os ideais.

*As Perspetivas Futuras da Terapêutica Psicanalítica* (1910)

Sabemos que na massa humana existe uma poderosa necessidade de uma autoridade que possa ser admirada, perante quem nos curvemos, por quem sejamos dirigidos e, talvez, até maltratados. Já aprendemos com a psicologia dos indivíduos qual é a origem dessa necessidade das massas. Trata-se de um anseio pelo pai que é sentido por todos, da infância em diante.

*Moisés e o Monoteísmo* (1937)

## BIOGRAFIA

Quem se faz biógrafo obriga-se à mentira, aos segredos, à hipocrisia, ao idealismo e até à dissimulação do que não com-

preende, porque é impossível atingir a verdade biográfica e, mesmo que a tivéssemos, seria inutilizável. A verdade não é praticável, os homens não a merecem, e, de resto, o nosso príncipe Hamlet não terá razão quando pergunta se alguém poderia escapar ao chicote, se fosse tratado segundo os seus méritos?

*Correspondência* (1936)

## CARÁTER

Eu sempre tive plena consciência da estreiteza e limitações do meu próprio ser e, por isso, sempre gostei de procurar outras naturezas mais ricas e alegres.

*Correspondência* (1926)

Não está na minha natureza dar expressão aos meus sentimentos ou afetos, de forma que posso parecer indiferente aos outros, mas a minha família sabe como eu sou.

*Correspondência* (1929)

## CASAMENTO

Em circunstâncias sociais e materiais como aquelas que temos hoje em dia, as raparigas fazem muito bem em não casar demasiado jovens; de outra forma o seu casamento não irá durar muito. Tu sabes que a tua mãe já tinha vinte e cinco anos quando se casou.

*Correspondência* (1908)

Eu sei que, na realidade, não é mais a beleza física que decide o destino de uma rapariga, mas sim a impressão que toda a sua personalidade transmite.

*Correspondência* (1908)

A libido de cada um de nós hesita normalmente ao longo da vida entre o objeto masculino e o objeto feminino; o celibatário abandona as suas amizades quando se casa, e regressa ao seu círculo de jogo quando o casamento se deteriora.

*Psicogénese de Um Caso de Homossexualidade  
Feminina* (1920)

A felicidade conjugal permanece insuficientemente garantida enquanto a mulher não conseguir fazer do esposo seu filho, enquanto não se comportar maternalmente para com ele.

*Novas Conferências sobre a Psicanálise* (1933)

## CAUSAS

Pareceu-me muitas vezes ter herdado todo o espírito insubmisso e toda a paixão graças aos quais os nossos antepassados defendiam o seu Templo, e que seria capaz de sacrificar a minha vida com alegria por uma grande causa. E, todavia, achei-me sempre tão desprovido de meios, tão incapaz de traduzir estas paixões ardentes em palavras ou poemas! Por isso contive-me sempre e é isso, julgo eu, o que as pessoas sentem em mim.

*Correspondência* (1886)

## CERTEZA

Compreende agora como é possível que a contradição e o reconhecimento possam deixá-la perfeitamente indiferente, desde que sabe possuir uma certeza real. Foi o meu caso, e foi por isso que aguentei bem o desprezo e a incredulidade sem por isso me ter tornado amargo.

*Correspondência* (1926)